Araçatuba e Região

ESCREVER... É ARTE!

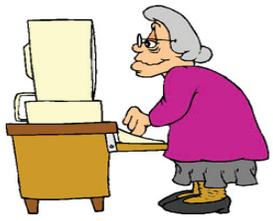
FOLHETIM - 2ª QUINZENA, 26 DE JUNHO DE 2014 - ANO IV - Nº 14 - Prof. Pedro César

EDIÇÃO DE FÉRIAS - MISTURA FINA

O QUE É MISTURA FINA?

Você, caro leitor, sabe o que é mistura fina? Com certeza tem as suas conclusões, mas como o nossa cultura é uma mistura – e não tão fina assim, aqui neste folhetim segue uma pequena mistura fina – fina do meu ponto de vista, pois tentei selecionar o que colocar. Logo, é possível compreender quando digo mistura fina? Brincadeiras à parte, mas escrever para a minha pessoa - e para muitos outros que conheço é, além de um bom relaxante cérebro-muscular, também é um bom passatempo. Divirta-se com a leitura, se puder. ***E escreva-me***.

TODO DIA É DIA DE PENSAR EM ESCREVER!



IMPRENSA MARGINAL

LIVRO - «O DIÁLOGO»

'O Diálogo' é uma obra ficcional (252 páginas) - que deveria ser, a princípio, um teatro. Trata, segundo um dos autores, que na crucificação Jesus Cristo dialoga com dois ladrões (que foram com ele crucificado) e isso acaba fazendo-lhe voltar à infância. E acrescenta que «*o livro conta o que a Bíblia não conta dos 10 aos 30 anos desse mito chamado Jesus Cristo*». Valor de capa - $ 15,00 e pode ser adquirido através do e-mail: **avles@riseup.net**

IMPRENSA MARGINAL - e você, caro leitor, sabe o que é '*imprensa marginal*'? Na próxima Edição...

Por EDMARY A C CHACON

UM EXEMPLO DE VIDA

'Lata d'água na cabeça, lá vai Maria, lá vai Maria'. Uma música tão bem lembrada em minha infância. Começa e termina com aquela senhora que não é Maria, nem... **P.02**

NATURISMO SEM FRONTEIRAS

Fique por dentro do naturismo lendo o texto de Evandro Telles, enviado por Renata Freire, do Grupo NIP. **P.03**

Por JOSÉ H. C. BRITO

'DONA' - um conto de fôlego...

Com maestria o escritor José Hamilton da Costa Brito passa-nos uma visão do valor do amor - aliás, de como pode ser visto o amor. Um conto que merece uma pausa para leitura. **P. 04**

NESTA EDIÇÃO

Editorial.....p.02
Um exemplo de vida.....p.02
Naturismo sem fronteiras.....p.03
Dona (conto).....p.04
Sabedoria popular.....p.04

«*O esforço é saudável e indispensável, mas sem os resultados não significam nada.*» **Paulo Coelho**

ESCREVA - contato@aracatubaeregiao.com.br
VISITE - **www.aracatubaeregiao.com.br**

EDITORIAL

NACONTRA-MÃO

Nesta Edição estou mais feliz... E o motivo é simples: a participação dos amigos em colaborar enviando seus textos, suas opiniões. Selecionei mais ou menos conforme a ordem de chegada – e o espaço disponível.

Apesar de poucos textos, mas com conteúdos diversificados – e um pouco contraditório, pois nem todos aceitam determinados assuntos. Mas, pensando e refletindo, e lendo o que me escreveram há poucos dias, escrevo – como a casa é minha, publico o que quero. É minha a escolha, como diz o cidadão na ocasião – cada um manda em sua casa.

Publicar algo sobre a imprensa marginal, naturismo e um conto um tanto 'malicioso' do compadre Brito – é arriscado, mas sou livre para escolher – e ainda bem! Aqui vai meus sinceros agradecimentos aos que confiam no meu trabalho de divulgação e enviam os seus textos, mesmo que – de certa forma, marginalizado pelas grandes dominantes de mercado.

EDITOR PROF. PEDRO CÉSAR ALVES
MTE nº 71.527-SP

IMPRESSÃO
EMERGRAF IMPRESSOS GRÁFICOS
Araçatuba-SP - Fone(18) 4141-2449
Tiragem: 1.000 exemplares

UM EXEMPLO DE VIDA

'Lata d'água na cabeça, lá vai Maria, lá vai Maria'. Uma música tão bem lembrada em minha infância. Começa e termina com aquela senhora que não é Maria, nem Francisca, nem Aparecida, mas que, como na música, se refere à lata d'água, quantas e quantas ainda carregam para suprir as necessidades da família (água, alimento, banho).

Fugi só um pouco do que quero escrever, hoje ao passar de ônibus para pegar as crianças do sítio, comecei a olhar as árvores, gado, plantações... De repente, ah! Que lembrança veio! A vi ali com a lata d'água na cabeça, minha guerreira vozinha, íamos de vez em quando passear em sua casa, eram mais ou menos quinze horas de viagem, passávamos as férias da escola em sua casa. Para mim tudo era divertido.

Final de ano, aquela seca, o poço mais próximo secava, não tinha outro jeito senão ir a um mais longe e íngreme. Vozinha pegava a lata de vinte litros, eu, minha irmã e meu tio – dois anos mais novo que eu, umas latas menores para nós. Descer era muito fácil, para subir era a questão. Lá vai vozinha, um metro e meio de altura, esguia, mas guerreira, chegava ao poço, retirava a água e já aproveitava para aguar as verduras que tinha, todos os dias. Percebo hoje o quanto aquela mulher lutou, depois de vinte e quatro anos, mas o que mais me tocou hoje foi lembrar com tanta clareza: voltei ao poço em meus pensamentos e vi cada gesto, a sua subida com a lata suando, cabelos já brancos e com apenas cinquenta e um anos, rosto queimado, rugas, olhar de ternura, preocupação de mãe, esposa exemplar, vozinha maravilhosa.

Sim, Duzolina Carrilho, nome de guerreira. Se chorou ninguém viu, se sofreu, calou-se. Palavra de baixo calão nunca ouvi, nem piadas admitia que tivesse algo feio. Se teve dor, não disse. Se sofreu decepções com tantas mudanças da vida. Respeitou o esposo e cuidou sempre de todos e de tudo.

Nunca notei nada de diferente. Ir à casa dela, como escrevi, era diversão. Cama de palha, luz de lampião, chão da cozinha batido de terra, água de poço. Lavar, às vezes, água no rio mais próximo as roupas levadas por uma égua, lá estava ela abaixada no rio com sabão de pedra feito em casa. Lavando sem reclamar, sem lamentar. A única coisa era a sua oração para Deus mandar chuva. Tudo tão simples, mas tão limpo. Comida de fogão à lenha – que delícia! Tudo diversão. Hoje sei que enquanto era diversão, minha vozinha lutava para cuidar de todos.

Senti uma vez em seus olhos o quanto meu pai era querido por ela, talvez pela distância, por ele ter ido viver longe tão cedo – com dezessete anos, nem sempre ele podia visitá-la. Também vejo nos olhos de meu pai o quanto ele sente falta dela, o quanto ele queria trazer a família para mais perto, o quanto ele queria dar a ela o que ela merecia.

Para muitos ter pia, tanque, água encanada, luz elétrica, um banheiro com vaso sanitário, um chuveiro, um fogão, cama de mola é normal. Nada disso ela teve, mas nunca se lamentou. Vivia com o que tinha. Fez de tudo um meio de fazer o melhor por todos.

Acredito hoje que ela esperou sua última visita (do meu pai). Dois meses depois, com cinquenta e dois anos, ela teve dores. Teve que viajar para um lugar onde tinha hospital. Recebemos uma carta de que ela não iria sobreviver. Choque total para nós. Hoje vejo lágrimas em seus olhos quando se refere a minha vozinha. O tempo passou, trinta e quatro anos depois, ainda sofrimento em seu olhar (meu amado pai).

Hoje vi tão poucas coisas da minha rotina, mas me lembrei de você, minha vozinha guerreira. Você é um anjo que veio, trabalhou para Deus, cumpriu seu destino e deixou muita saudade. Nosso orgulho, nosso amor, respeito, humildade, simplicidade, educação, fizeram parte da sua vida, mesmo quando tudo para mim era diversão.

Edmary Ap. C Chacon

http://historiasenostalgias.blogspot.com.br

NATURISMO SEM FRONTEIRAS

Autor: **EVANDRO TELLES** - www.evandrotelles.blogspot.com

O Naturismo desde os seus primórdios sempre foi mal entendido e por muitos criticado. Descobri que os motivos dessas críticas não se originam tão somente quanto à nudez humana. O discurso principal é a nudez, mas a realidade é bem diferente do que se apresenta. O maior problema é que as pessoas para terem uma mentalidade mais natural necessário que se libertem de diversos condicionamentos sociais e até mesmo religiosos enraizados desde a infância, provavelmente essa seja a maior dificuldade encontrada para aceitar as verdades naturais, há necessidade de consciência.

Qualquer coisa que discrimine as pessoas e crie conflitos são imorais e com frequência essa discriminação acontece com muitos de nós sem percebermos. Quando valorizamos a terra onde nascemos estamos desvalorizando a dos outros que ali não nasceram, quando competimos para chegar em primeiro lugar também. São coisas corriqueiras que nem passam em nossos pensamentos que, na verdade, estamos querendo afirmar a nossa superioridade. São divisões desnecessárias, qual é o problema de chegar no segundo ou terceiro lugar? Ninguém é melhor do que ninguém, mas continuamos discriminando e competindo.

O resultado de uma reflexão mais consciente do Naturismo pode incomodar muita gente que quer ser especialmente diferente, alguém mais importante, inatingível. O tsunami quando chega não pergunta se você é preto ou branco, se é brasileiro ou japonês, se é católico ou evangélico. O homem nu seja ele de qualquer nacionalidade, na sua profundeza natural não existe diferença alguma e ainda assim, continuamos a presenciar debates religiosos cada um querendo dizer que conhece mais Deus do que os outros. A arrogância, a prepotência, a ignorância permanece porque o homem nem se conhece e quer conhecer a divindade e por conta disso incentiva conflitos. O verdadeiro medo não é da nudez e sim da consciência da sua natureza.

Conta-se uma história que um homem queria um mestre para ajudar a se conhecer porque ele era um ladrão e nada podia modificar isso. Mas em todos os lugares em que ele ia só o aceitava se ele deixasse de roubar, então nunca encontrou esse lugar. O mestre respondeu que ele poderia ser o que ele quisesse, não havia problema nenhum em lhe ajudar. Após algum tempo o mestre lhe disse que já tinha ensinado tudo o que sabia e que ele poderia ir embora, mas existia somente uma condição para que os ensinamentos tivessem algum valor. Que ele fosse consciente.

Tudo bem, respondeu ele. Só não deixaria de roubar porque era a única coisa que sabia fazer.

O mestre respondeu – Você pode ser o que quiser, não é algo que dependa de mim.

Com o tempo, esse indivíduo voltou ao mosteiro e questionou-o.

O que você fez comigo? Se estou consciente não consigo roubar, todas as jóias e ouro não tem valor algum, o tesouro maior é a consciência. Se não estou consciente eu posso roubar porque o ouro passa a ter valor.

O Naturismo consciente não vê nada de errado com a nudez, o homem natural pode abraçar uma árvore e chorar e rir com ela. Para alguns é insanidade, para ele é integralidade. O que é divino pode ser encontrado até na grama do seu jardim. O homem natural faz da terra o seu hóspede e não sua propriedade porque ele é consciente do seu fim. Se todos os dias for pensado na morte a vida será vivida com mais intensidade e com mais beleza. O homem natural vê as fronteiras como algo fictício porque ele se coloca em igualdade com todos da sua espécie, pensando melhor, até mesmo com aqueles que não o são.

Eduardo Ferraz, consultor em Gestão de Pessoas e especialista em treinamentos e consultoria in Company com aplicações práticas de Neurociência em seu artigo de Contratados pelo Currículo, Demitidos pela Atitude disse que "até o lançamento do livro Estruturas da Mente, do psicólogo americano Howard Gardner, em 1983, para a grande maioria das pessoas, a inteligência era atribuída a pessoas com alto QI (Quociente de Inteligência). Gardner confrontou este paradigma, mostrando em seus estudos que as pessoas são habilidosas de diferentes formas, e que nem todos aprendem da mesma maneira. Dentre as inteligências múltiplas apresentadas pelo psicólogo, as que tratam da capacidade do indivíduo se relacionar com as pessoas e consigo mesmo, somadas, resultam no QE, ou Inteligência Emocional".

Continua ele dizendo que "normalmente, o baixo QI tende a limitar o crescimento profissional, já o baixo QE pode destruir uma carreira, por mais alto que seja o seu QI. As pessoas com pouca inteligência emocional têm um autoconhecimento limitado, e esse é o maior problema. Normalmente, este indivíduo não tem CONSCIÊNCIA de seus comportamentos, e tem dificuldade em avaliar o impacto que suas atitudes causam nos demais. Como consequência, costuma ser egocêntrico, lidar mal com o estresse, ter baixa tolerância a frustrações, além das outras questões comportamentais citadas na pesquisa como razões para demissão.

Augusto Cury em seu livro O Semeador de Ideias fez referência a esse assunto quando disse "Enquanto os europeus pensarem como europeus, chineses como chineses, e americanos pensarem 'para' e 'nos' limites do seu território, não haverá caminho. Em todas as escolas do mundo moderno deveria haver uma disciplina que ensinasse os alunos a ser seres humanos sem fronteiras, a pensar como família humana. O conflito no Oriente Médio, a fome na África Subsaariana (região do continente africano a sul do Deserto do Saara), a violação dos direitos humanos deixariam de ser meramente problemas locais para se tornar da espécie humana".

Então a disciplina proposta pelo Augusto Cury deve ser Naturismo.

PENSE: '*Se Deus nos criou à sua imagem e semelhança e nós nascemos nus, não há vergonha nenhuma nisso. Se fosse errado, ele certamente teria nos dado roupas*.' Laurindo Correia.

«DONA» mais um conto de JOSÉ HAMILTON DA COSTA BRITO

Dona casou-se ainda muito jovem.

A mãe, viúva, notou que a filha era uma assanhadinha dos diabos, dona de um fogo danado e que só um casamento poderia deixá-la mais tranquila e longe de certos perigos.

Na frente da sua casa havia um comércio de bebidas e o dono, um sujeito bem apessoado, mas um pouco mais velho que dona, nunca desmentiu o fato de ser um apaixonado por ela.

A mãe foi "seduzindo" a filha, mostrando-lhe a vantagem de um casamento com um homem experiente, sabedor das coisas e toda a felicidade que poderia desfrutar.

A filha gostou da ideia e passou a ir buscar a sua coca-cola com o decote mais ousado e a saia mais curta. Não deu outra... Casou no terceiro mês de gravidez.

E foi feliz no casamento. Realmente, Gustavo, seu marido, além do conforto e segurança deu-lhe o que ela mais queria.

Tiveram dois filhos e uma filha.

O tempo... Ah! O tempo.

Deixou mais as suas marcas nela que no marido. Primeiro, problemas cardíacos, hipertensão, diabetes, problemas reumáticos, doenças degenerativas que a colocaram em uma cadeira de rodas.

Ainda com 58 anos parecia ter oitenta.

Como não se "divertia" mais com o marido, passou a ocupar o seu tempo com o amigo computador. Mas era amarga, pessimista só que mostrando um nível intelectual elevado; redigia muito bem.

Tinha muitos amigos virtuais que lhe davam a atenção que em casa

não tinha há muito tempo. Os filhos, casados, foram cuidar das suas vidas. O marido ficava na dele.

Um dia conheceu Rodrigo e sentiu muita simpatia por ele. Residiam nos extremos do país. Ela, no norte. Ele, no sul.

Mas passavam as horas do dia juntos; emails, bate-papo do face, skipe e as confissões mútuas se sucedendo.

Um dia ela lhe revelou como e porque se casou. Disse também que há muito não tinha um orgasmo. Mas tirou do marido qualquer responsabilidade.

Ele sugeriu que ela tentasse fazer um sexo virtual, criar um mundo, uma fantasia na qual pudesse se satisfazer. Que muita gente estava usando esse meio.

- Nossa, eu morreria de vergonha. Minha moral, apesar de assanhada quando jovem, me impede de pensar nisso.

Mas o vírus havia saído do computador e entrado na sua cabeça. Sensações esquecidas voltaram como um tsunami.

Cada vez que se conectava com Rodrigo, sentia o seu corpo reagir, o mesmo calor de quando era jovem a queimava mais ainda agora.

- Lembra o que você me sugeriu, Rodrigo? Pensei muito e mesmo morrendo de vergonha eu, caso você queira, quero fazer amor com você. Mas você começa, eu só ouvirei. Depois...

Ele pediu que ela imaginasse um campo, uma árvore e uma bela sombra...

E assim todos os dias faziam amor, um amor que a principio era um monólogo, mas que depois se transformou em diálogo no qual ela mais falava.

A tudo se permitiam e ela chegava a pedir-lhe que "fizesse" certas coisas que com o marido nunca se permitiu, pois eram feitas só por prostitutas.

- Nossa, deve ser uma boa ser prostituta...

Todos notaram que a amargura de Dona tinha diminuído, havia mais sorriso em seu rosto e ficaram felizes com isso.

Enquanto era uma infeliz, só dores aconteceram, só miséria e insegurança e abandono.

Feliz, adveio-lhe um fulminante infarto justo na hora do seu mais demorado orgasmo. Nem o computador teve tempo de fechar e o skipe ficou aberto para revelar ao mundo o seu pecado.

A filha ficou maluca e gritava que a sua vingança seria mover um processo contra Rodrigo por ter seduzido a sua santa mãezinha, causador da sua morte.

- Você filha, não vai fazer nada disso. Vai ficar quieta no seu canto. Ela há muito tempo que estava sozinha, carente . A doença a deixou amarga e praticamente imobilizada e assim não nos procurávamos mais. Mas a cabeça dela, o seu coração não estavam doentes. Com a idade que tinha era natural ter desejos, a vida ainda pulsava em suas veias. E se o tal de Rodrigo deu-lhe a felicidade que ultimamente ela ostentava em seu rosto, sou-lhe grato.

Que ela descanse em paz.

VALORIZE A CULTURA!

SABEDORIA POPULAR

- Diga-me com quem andas... Que se for de carro, quero carona.
- É chato ser bonito... Mas é muito mais chato ser feio.
- Quem sabe, sabe. Quem não sabe, vira chefe.
- O importante não é saber, mas ter o telefone de quem sabe.
- Não sou um completo inútil ... Ao menos sirvo de mau exemplo.
- Depois da tempestade... O trânsito para!
- Quando um não quer... O outro insiste!

sem censura